

PROJETO EDUCA AEDES: EDUCAÇÃO SOBRE O AEDES AEGYPTI UTILIZANDO REDES SOCIAIS

RAFAELA F. ROMANO¹, LUCAS F. F. OUVERNEY², EDUARDO H. GOMES³

¹ Aluna do Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Cubatão, ra.romano@hotmail.com.

² Aluno do Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio, Voluntário do Projeto, IFSP, Câmpus Cubatão, lucas Ouverney@hotmail.com.

³ Orientador do Projeto, Câmpus Cubatão, ehgomes@ifsp.edu.br

Apresentado no
IV Congresso de Extensão e IV Mostra de Arte e Cultura
06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

RESUMO: Reconhecendo que o Brasil e o mundo estão diante de uma grave emergência em saúde pública provocada pelo aumento da proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, reitera-se o papel da educação na promoção da saúde das pessoas que deve ter a escola como núcleo de mobilização territorial e social para combate ao vetor, em especial seus criadouros, e de orientação à população de modo geral, com intermédio da comunidade escolar. E nosso dever tornar a educação o principal instrumento de consciência social sobre essa problemática e o espaço para construção de alternativas de combate ao *Aedes aegypti*. O projeto Educa Aedes tem por objetivo geral produzir materiais educativos sobre o mosquito *Aedes Aegypti* e as doenças transmitidas por ele para uso nas redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Mosquito; Zika; Dengue; Chikungunya.

AÇÃO VINCULADA: Projeto de extensão educação sobre o *Aedes aegypti* 2017.

INTRODUÇÃO

Atualmente a propagação do mosquito *Aedes aegypti* e o risco das doenças transmitidas por esse vetor (Chikungunya, Zika, Dengue e Febre Amarela) confirmam um panorama sensível para a saúde pública brasileira. A Educação tem um papel importantíssimo no combate à propagação do mosquito *Aedes aegypti* e das doenças transmitidas por esse vetor e suas consequências, como a microcefalia. No Brasil são 60 milhões de pessoas vinculadas à educação que devem agir para combater à proliferação do *Aedes aegypti* nas instituições e suas respectivas comunidades.

Outro fator relevante é que a Educação pode ter uma formação mais significativa no sentido de propiciar uma cultura de promoção à saúde, respeito ao meio ambiente e à prevenção por meio do enfrentamento à proliferação do mosquito, especialmente de seus criadouros.

Segundo o Pacto da Educação Brasileira contra o ZIKA (Pacto, 2016), “A Educação, dentro do ‘Plano de Ação do MEC para o Enfrentamento ao *Aedes aegypti*’ e do ‘Plano Nacional para o Enfrentamento à Microcefalia’, deve ter a escola de educação básica como núcleo de mobilização territorial e social para combate ao vetor, em especial seus criadouros, e de orientação à população de modo geral, com intermédio da comunidade escolar. É nosso dever tornar a educação o principal instrumento de consciência social sobre essa problemática e o espaço para construção de alternativas de combate ao *Aedes aegypti*”.

Sabemos, também, que a escola não é o único segmento da sociedade que precisa abordar o assunto, mas o vínculo de todos busca o maior conhecimento e preocupação.

Com isso, o projeto tem como objetivo fazer com que os estudantes bolsistas produzam materiais educativos para uso nas redes sociais, que são consideradas veículos de comunicação informal, mas que “executam um importante papel na continuidade do processo para além das dimensões da escola”, segundo Nascimento (Gerenciamento da Participação e Desempenho de Estudantes em Atividades Educacionais no Facebook, 2014). Ainda que criadas para finalidades não educacionais, as redes sociais tornaram-se ambientes ideais para o desenvolvimento de atividades de ensino conforme diz Amiel (Educação Aberta, 2012) e permite atingir todos os panoramas sociais.

MATERIAL E MÉTODOS

O conjunto de metodologias de investigação seguidas neste trabalho, fundamentaram-se em duas práticas de pesquisa: a descritiva e a experimental. A descritiva foi utilizada a partir dos levantamentos bibliográficos com o intuito de identificar abordagens de ensino sobre o mosquito *Aedes aegypti*.

O método descritivo teve como ponto de partida, o Pacto da Educação Brasileira contra o ZIKA (Pacto, 2016), “A Educação, dentro do 'Plano de Ação do Ministério da Educação (MEC) para o Enfrentamento ao *Aedes aegypti*' e do 'Plano Nacional para o Enfrentamento à Microcefalia'.

A metodologia experimental foi utilizada pela própria natureza do trabalho, que era produzir materiais educacionais para uso em redes sociais. Optou-se pela utilização da rede Social Facebook, Instagram, Youtube e o Sistema Gerenciador de Conteúdo Joomla para a criação do Portal do Projeto agregando todo material disponibilizado. O projeto ainda prevê a impressão dos oito banners, que mostram desde as fases do mosquito como os principais sintomas de cada doença transmitida e que são usados nas redes sociais, formando uma mostra itinerante para ser utilizada em visitas às escolas públicas da região de Cubatão, apresentando em conjunto, palestras aos alunos do ensino médio e fundamental, abordando o tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criação do Portal do Projeto (Educa Aedes, 2017) possibilitou o armazenamento de materiais educacionais que são de livre acesso tornando-se uma fonte de consulta principalmente para as escolas da região de Cubatão.



FIGURA 1. Exemplo de publicação na página /EducaAedes do projeto na rede social Facebook e a estatística de alcance da postagem.

Na sequência foi gerada uma página na rede social Facebook que, entre outras características possui: grande quantidade de usuários conectados, caráter socializante, possibilitando assim, que seja

experimentado como ambiente para apoiar a Educação. Como observado na figura 1, a publicação obteve um alcance de 4.880 visualizações e 287 dessas se transformaram em interações através de reações, comentários e compartilhamentos.

Dentro e fora da comunidade escolar, o projeto motivou a todos a se preocupar mais, os tornando mais cuidadosos e atentos sobre o assunto.

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EXTERNA

O envolvimento com a comunidade externa ocorreu através da página /EducaAedes e pelo portal do projeto, onde os conteúdos educacionais sobre o mosquito Aedes Aegypti, dengue, zika vírus e chikungunya são abordados e atualizados com frequência em busca de conscientizar, alertar e educar a toda comunidade.

No segundo semestre de 2017 iniciarão as visitas às escolas públicas da região de Cubatão apresentando uma mostra itinerante de banners, em conjunto com palestras aos alunos do ensino médio e fundamental, abordando os temas propostos.

CONCLUSÃO

Com a intenção de informar o maior número de pessoas da comunidade, o projeto Educa Aedes através do portal e da página no Facebook evidenciou um grande número de acessos e interações alcançando assim o objetivo do trabalho.

As redes sociais permitiram a disseminação das informações de maneira mais eficaz e para um maior número de pessoas, conscientizando principalmente os moradores da região da cidade de Cubatão, obtendo assim, um alcance além da comunidade escolar. Outro fator relevante é a mostra itinerante de banners, composta por oito banners, que facilitam a compreensão do problema e chamando a atenção do público alcançado. No âmbito do Câmpus Cubatão, o projeto foi percebido pelos estudantes como uma nova forma de se manter atualizado sobre o tema.

REFERÊNCIAS

AMIEL, T. Educação aberta: Configurando ambientes, práticas e recursos educacionais. Casa da Cultura Digital, Salvador: Edufba, v. 1ª edição/1ª impressão, 2012. Disponível em: <<http://www.artigos.livrorea.net.br/2012/05/educacao-aberta-configurando-ambientes-praticas-e-recursos-educacionais/>>. Acesso em: 01 de agosto de 2017.

EDUCA AEDES, 2017. Disponível em: <<http://educaedes.federalcubatao.com.br>>. Acesso em: 01 de agosto de 2017.

EDUCA AEDES, 2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/EducaAedes>>. Acesso em: 01 de agosto de 2017.

EDUCA AEDES, 2017. Disponível em: <<https://www.instagram.com/educaedes>> . Acesso em: 01 de agosto de 2017.

MEC. Pacto da educação brasileira contra o ZIKA, 2016. Disponível em: <<http://fne.mec.gov.br/images/2016/Fevereiro/PactodaEducacaocontraoZika.pdf>> . Acesso em: 01 de agosto de 2017.

NASCIMENTO JUNIOR, N.; PIMENTEL, E. P. ; DOTTA, S. Gerenciamento da Participação e Desempenho de Estudantes em Atividades Educacionais no Facebook. In: 3º Congresso Brasileiro de Informática na Educação - 25º Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2014, Dourados/MS. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/2987>>. Acesso em: 02 de agosto de 2017.

SBI, Sociedade Brasileira de Infectologia – Ano XIII – nº 52 – Out/Nov/Dez de 2015. Disponível em: <<https://www.infectologia.org.br/>>. Acesso em: 03 de agosto de 2017.

VASCONCELOS, Pedro Fernando da Costa. Doença pelo vírus Zika: um novo problema emergente nas Américas?. Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 6, n. 2, p. 9-10, 2015.